

O COLLEGIO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA: 500 RÉIS POR ANNO

Dr. Manuel Dias da Silva

Por vezes, este illustre lente da faculdade de direito tem honrado o collegio de S. Dámaso com a sua visita. Vem isso de que, tendo sido condiscipulo do rev. Firmino Bravo, desde os bancos escolares se têm os dois mutuado bem cordial amizade.

Nesses breves momentos de lhano convívio, tive ensejo de colher em flagrante varios dos primorosos dotes do seu espirito. Direi delles algumas palavras desataviadas como a sinceridade.

*

Ao primeiro lance se reconhece que duas qualidades o caracterizam: a energia indomavel e a franqueza despretenciosa. Em minutos de conversa logo ellas fulguram no dizer vivo, incisivo, timbrado e na singella franqueza, tam natural e tam portuguesa, com que nos captiva. Sabe pôr-nos inteiramente á vontade. Nada ha alli que revele o profundo jurista o lente de largo e firme renome; manifesta-se sómente o amigo bom, como os melhores. Nada, nem longes do impertinente *culto externo* com que muitos, minguados de valor, cuidam fastigiar-se ou illudir. Tanto é certo que o verdadeiro merito se impõe e vence pelo que é.

E foi sempre assim, um energico, um altivo, um sincero, desde a entrada na vida literaria. Conscio do seu valor, armado de muito talento e de uma vontade tenaz, abriu carreira e subiu-a de victoria em victoria, sempre erecto, detestando as indignas curvaturas da subserviencia e a muleta dos empenhos. Alteou-se, venceu, porque

era um forte intellectual e moralmente; eis tudo. E vae nisso o seu melhor e maior elogio, nestes dias de indecorosa panria, em que a maioria vae á gloria, ás cavallinhas dos bons compadres.

*

Como jurista, o dr. Dias da Silva tem trabalhos de primeira ordem e o seu voto é hoje e de ha muito um dos tres mais autorizados e respeitados no país inteiro.

Nas commissões de serviço, a que tem sido chamado, os traços fundos do seu caracter não tem feito senão accentuar-se. Na Misericordia de Coimbra a sua administração deu brado pela inflexa e intelligente energia que provou e hoje, como presidente da camara da mesma cidade, está executando planos e iniciativas de tal acerto que, gregos e troianos, num impeto espontaneo, sincero, o applaudem.

*

Na pujança da vida e uma bella grinalda de meritos a aureola-lo, não é ser vidente adivinhar que este illustre filho

de Guimarães tem ainda muito para andar, na estrada real que leva direito ás eminencias sociais. Sobraçará um dia uma pasta de ministro? Isso desejam quantos o conhecem. A politica o eleve: já que tantos males tem causado, faça ao menos essa justiça. A nação quer lá em cima homens de tal timbre: ricos de luz como os genios, ricos de firmeza como os atletas, riquissimos de honradez como os muito benemeritos.



UM MARTYR

(CONTINUAÇÃO)

E, tendo esses jornaes falado quando a prudencia aconselhava que esperassem e se calassem por falta de elementos elucidativos, remetem-se ao silencio, a um silencio revoltante, a respeito do que de favoravel se vai descobrindo para o accusado!

Bello exemplo d'imparcialidade e dignidade professional!

Contado o martyr continua na prisão.

Martyr, sim. Se é certo que por enquanto lhe não tiraram a vida, para muitos, baldos de criterio e illudidos pelos chamados órgãos da opinião publica, a sua honra já está perdida.

Negam-na uns, põem-na outros em duvida, mercê da baixa conjuração da imprensa anti-clerical de todas as côres.

E quanto mais preciosa não é a honra que a vida? A infamia é mais pesada que a fria lousa do sepulcro. O soffrimento moral é mais penoso que a dôr physica.

Mas não lhe tem faltado aquelle, como tambem não o têm poupado as inclemencias dum longo e duro carcere.

Não tendo contra si senão tenues suspeitas, que a defesa logo pulverizou. Quanto lhe não têm feito soffrer?

Usaram para com elle, de processos pouco inferiores em crueldade aos da tortura, que se procurou restabelecer. Foi exposto ao furor cego da populaça manifestamente incitada, affrontado com grosseiras invectivas, alvo de horripilantes insultos, ouvindo nivar os selvagens que pediam para elle a guilhotina porque o não podiam lynchar.

Isto porque Flamidiano tem o grande crime de ser sincero e delicado, duma extrema sensibilidade, em vez de ser um cynico refractario a toda a commoção!

Debalde se têm invocado seus honrosos antecedentes.

Inutilmente têm abonado o seu procedimento regular todos os seus confrades e discipulos.

Conquanto tenha inteiramente justificado o emprego do seu tempo em a noite do desaparecimento do seu amado discipulo, não obteve ainda a liberdade!

Isto na terra classica da liberdade e dos direitos do homem! E na occasião em que a França mais se preocupa e convulsiona com a questão celeberrima da revisão do processo Dreyfus, é espantoso!

Roguemos a Deus que a estes opprobrios da virtude, succeda em breve o triumpho completo da verdade e da justiça.

MÊS DE MARIA

Das quatro estações do anno aquella em que a natureza se apresenta mais radiante de vigo e formosura, mais repleta de harmonia, encantos e poesia é sem duvida alguma, a primavera.

O inverno é monotono e triste! Falta-lhe a vida, a animação; o sol vai mais cedo mergulhar no Oceano, tingindo o horizonte de uns traços de sangue, rubras scintillações do decair da vida; o prado desmaia e torna-se dum verde pallido, esvaído; as arvores levantam no espaço os secos e nus ramos, como a reclamar da abobada infinita abrigo á tempestade. Calam-se os cantos na "umbrosa selva"; gemem as vagas na praia; o vento, a tempestade desencadeia-se horrida, implacavel semeando a morte, a desolação.

O inverno é o espectro da natureza; ei-la na primavera coberta de flôres, allumiada por um sol esplendido, ei-la no inverno descarnada e nua, envolta num sudario de neve.

Que contraste! O inverno é a velhice, a decrepitude da vida; a primavera, a mocidade, a idade da ventura e dos sonhos!

Quem não sentirá refluir-lhe á alma um balsamo consolador, salutar, ao contemplar essas campinas verdejantes ao sol posto, quando da egreja vizinha sobe no dobre do sino, uma supplica ao Eterno; quando d'entre a sebe cantam as aves um hymno d'amor; quando o regato num marulhar de ternura, murmura d'encontro aos alvos seixos da margem o nome de Deus; quando as flôres pendem da haste, curvando as petalas graciosas, como a murmurar no recolhimento da noite que se avizinha um nome, que a aragem leva, segredando por onde passa, para o esculpir no calice da rosa, que orgulhosa ergue a fronte a procnar nas estrellas aquelle nome que se perde na vastidão do espaço, infinitamente grande!...

E o Maio formoso, o mês das flôres?! Que variado matiz não tem o prado! Como é bella a bonina sacudindo-se vaidosa ao sopro da brisa! Como é bella a rosa, a Venus dos jardins! Como são mimosas as açucenas, "brancas como a harmonia, puras como a verdade", quando as gotas do orvalho da manhã vêm rocia-las e o sol com os raios dourados, faz jorrar nellas scintillações de diamantes e purpura semellando perolas, engastadas numa corôa d'ouro.

Perolas?!... Talvez lagrimas d'aurora ao despertar dum sonho de venturas. Talvez lagrimas da virgem pura chorando no silencio da noite, á luz da lua triste, pallida, serena. Talvez lagrimas de Magdalena, chorando arrependida aos pés da cruz!

Mas não!... Eu creio nas lagrimas venerandas santificadas pelo martyrio, engastadas na cruz do Calvario; eu creio nas lagrimas da Virgem Mãe, ungidas na dôr, na abnegação; lagrimas de Maria, a Açucena de Nazareth, chorando aos pés da cruz pelo filho Crucificado!



S. LUÍS

A photogravura junta é a reprodução da imagem do patrono da Associação, erecta neste Collegio. Foi uma aquisição que muito honra a mēsa gerente de 92-93, que a promoveu e o artista portuense Pereira d'Abreu, que a executou. "Não será uma obra prima, disse com razão o saudoso presidente dessa era, Snr. Padre Oliveira, mas é uma das mais perfeitas imagens de S. Luís que entre nós ha."

Vem, pois, a talhe de fouce apregoar e louvar, o Reverendo Oliveira, pela sua empresa, para cujo bom exito arcou com difficuldades que só o seu engenhoso zelo soube illudir.

Era um nó que não seria facil desdar — a reedição do quarto d'hora de Rebelais — para o qual não havia espada de Alexandre á mão.

Resolveu o problema com sua tenacidade, a sua energia e, porque o não direi, com um quasi-nada de astucia. O que é certo é que ella aí está em toda a expressão pura de suas linhas esculpturais a exteriorizar o vulto desse candido cherubim que apesar de moço, mereceu a canonização de santo.

A. A.



SAUDADE MATERNAL

(NA SEPULTURA DE UM JOVEN)

Não pode enxugar o pranto
a mãe, que o filho perden.
Na vida não acha encanto.
Para as venturas morreu.

Por isso, á mãe carinhosa
quem ha de o pranto enxugar?
Quem póde dar viço á rosa,
se o puro sol lhe faltar?

Era da mãe a ventura
o joven, que jaz aqui.
Minorava-lhe a tristura,
como a flor, que nos sorri.

A' mãe só resta a saudade
do filho, que tanto amou.
—Vive elle na eternidade.
A mãe á dôr se abraçon!—

Aveiro.

Rangel de Quadros.

FESTAS ACADEMICAS

Na vida escolar, facto algum causa mais prazer e melhor forma o coração do que essas sollemnidades da escola em que os espiritos se arroubam em extasis deliciosos e entusiasmos intraduzíveis. E' uma alegria pura e adoravel essa que illumina vivamente os olhares e anima as physionomias, tornando-as insinuantes e communicativas.

*

* *

O feitio psychico e moral do homem, num momento qualquer da sua existencia, seja qual fôr o seu grau de intelligencia, ou qualquer que fosse a sua educação, é sempre, em condições normais, o producto total das impressões que nelle têm actua-do desde o seu nascimento, acrescentado além disso do legado biologico dos seus antepassados.

Mas, para a formação desse producto, concorrem como factores mais importantes todos aquellos factos que mais vivamente nos commoveram e preoccuparam.

Ora, na vida do estudante, nesse periodo de maior receptividade e assimilação todas as impressões permanecem duradouras, pois que todas ellas plasticizam o cérebro, modificando-o physiologica e psychicamente. Em summa — formam o caracter. Além disso, se no seio da familia ha alegrias, se se sentem prazeres, se se têm carinhos, que são os premios da nossa ternura e da nossa bondade, na escola, em que o meio se alarga e as relações se multiplicam, essas alegrias e esses prazeres são muito maiores ainda; e, porque se espalham por maior área, mais fortes hão de ser.

Eis o motivo por que a zelosa Direcção do Collegio de S. Dámaso proporciona aos seus educandos estas festas, dos gosos das escolas o mais impressivo, o mais formoso, o mais salutar para a alma, o mais estimulante para o espirito, aquelle que mais ennobrece, e mais entusiasmo nos communica, pois que realçando o valor do trabalho, arraiga tambem o desejo do dever.

Dever e trabalho — condições fundamentais da nossa existencia, arenas em que combatemos os vicios de toda a ordem, quer sejam producto do meio exterior, quer se gerem dentro de nós.

O nosso grande estadista Fontes Pereira de Mello, disse — *parar é morrer*. E esta phrase evidencia o talento que a produziu.

Compulse-se a Historia, e aí se verám exemplos grandiosos do que levo affirmado. Sempre que o trabalho foi o lemma dessas nações que passavam, ellas foram poderosas; desde que o ocio começou de introduzir-se em seus membros, ellas que-daram e morreram.

D'aquí se conclue, que não ha goso nem gloria que não proceda do trabalho perseverante e tenaz, da actividade incessante das nossas faculdades, vencendo sempre obstaculos e resolvendo difficuldades.

8 - V - 99.

Augusto Ribeiro.

(alumno).

CHRONICA DA QUINZENA

CARTAS NOTICIOSAS

V

Amigo

GABINETE DE LEITURA — Continuam a accorrer numerosas offertas de todas as partes; aíficam apontados alguns cavalheiros generosos:

Ruidolfo von Doellinger, dig.^{mo} Director da Escola de Santa Virginia, em Fafe — 2 volumes.

P.^o Joaquim Gomes, de Vizella — 5 opusculos.

Livraria Viuva Jacinto & Filhos, do Porto — 11 volumes.

Antonio Pimenta, alumno — 5 volumes.

Alvaro Pimenta, alumno — 2 volumes.

Arnindo Mauricio, alumno — 1 volume.

Antonio Ventura, alumno — 2 volumes.

PUBLICAÇÕES — O *Commercio do Porto Illustrado*, offerta do Snr. Adolpho Barbosa. E' uma obra prima como chromotypia; é collaborado pelos prelados do continente; todo elle respira mysticismo allusivo á festa da Paschoa e á tragedia do Calvario. Honra as officinas portuguezas.

Objecções contra o Ensino Religioso, pela Comissão de vigilancia. E' um grito d'alerta! soltado por um punhado de eruditos portuenses que se impuseram o cargo de sentinellas dos arraiais catholicos. Ha alli boa-fé e segura logica.

Trata-se duma reivindicação que envolve a honra sobretudo da classe ecclesiastica. Bom seria que em todas as outras cidades subalternas respondesse o echo d'alerta está!

Folhas soltas, pelo P.^o Benevento. São umas paginas avulsas que se leem dum folego, visando a propaganda catholica no meio operario. E' já hoje um socialista christão o seu autor; a sua popularidade estende-se aos quatro cantos de Portugal. Deus lhe abençoe a obra.

Resumo da Historia de Portugal, por Paulino da Cunha. Destina-se ás escolas primarias. E' um elenco dos factos mais importantes da nossa historia, singellamente expostos e criteriosamente escolhidos.

HOSPEDES — Vi no collegio as Ex.^{mas} damas e cavalheiros: Luís Barreiros, Augusto Rodrigues e suas ex.^{mas} esposas, do Porto; Dr. Armindo de Freitas e familia, de Vizella; Dr. Pedro de Barros e familia, de Guimarães, José Caldas e Domingos Agra, de Guimarães.

QUADRO D'HONRA — Aí ficam expostos aos olhos e ao louvor dos leitores os alumnos distintos. Pelos valores que levam annexos se poderá aferir o seu merecimento. E' caso para se dizer que *valem quanto pesam*.

Comportamento e applicação: — Alfredo Monteiro (20, 18), C. Leão, G. Faria, Tito Livio, Amandio, Peixoto Azevedo, Pinheiro, Abilio Marques, J. Telles, J. Antunes, Forte, Castro — 18 valores; A. Cunha, Aventino, Lopes Sampaio, José Azevedo, Alves da Silva, Balthasar, Alves Faria, Sabino, Aguilhar, Lopes da Cunha, H. Miranda — 16 valores.

Comportamento: — Santiago (18), Maltês, J. Cardoso, José Santos, Antonio e José Barreiros, Agostinho e Fernando Rocha, B. Antunes, Flavio, Adelino Dias e Motta Prego — 16 valores.

Applicação: — Antonio Barreiros (18), Pimenta, Annibal P. e Arôso — 16 valores.

Aulas: — Abilio Marques (*Instrução P.*) — 20 valores; Cantela (*Latim 5.º*) e Sabino (*I. P.*) — 18 valores; A. Barreiros (*Latim, 1.ª classe*), José Barreiros (*Português, Latim, Historia e Mathematica, 1.ª classe*), Euclides (*I. P.*), Aurelio e Benjamin (*P. L.*) — 17 valores; Monteiro d'Oliveira (*Port., Lat. e S. Nat., 1.ª classe*), Rodolpho (*Port. e Lat., 2.º*), Lopes da Cunha (*Math.*), Amandio (*Geog. e Hist., 4.ª*), Carlos Rodrigues (*P. L.*), Annibal de Mattos (*Lat., 1.ª*), A. Barreiros (*Port. e Hist., 1.ª*), José Barreiros (*Geog., S. Nat. e Des., 1.ª*), Pinheiro (*Geog., 4.ª*), Annibal Pereira (*Geog. e Math.*), Alfredo Guimarães (*Hist., 3.ª*), Castro (*Geog. e Hist., 4.ª*), — 16 valores.

Para que me não chames useiro e vezeiro em estiradas rhetoricas, hoje rompo até com as praxes mais comezinhas da epistolographia para passar á *ordem da quinzena*. Como já te não é estranho houve no mês passado, sessão sob a presidencia do Rev. Amandio. Lida a acta, o dig.^{mo} presidente-nato explicou o motivo da sua estada alli e alludiu a alguns negocios da Associação. Em seguida concedeu o uso da palavra ao socio Agostinho Antunes que em breves termos deu as *boas-vindas* ao Ex.^{mo} presidente-nato e pediu se lavrasse na acta um voto de confiança. O Rev. Amandio agradeceu e, procurando accender estímulos, referiu-se a algumas joias ultimamente offerecidas á Associação; porém, como por um lapso de memoria aliás desculpavel á sua modestia, calasse as offertas proprias, o mesmo socio Agostinho A. levantou-se para fazer publicas as *fraquezas* de S. Ex.^a — o que não foi pequena surpresa para os collegiais. Depois o Snr. presidente, tomando para thema uma das feições mais bellas da virtude de S. Luís — a obediencia, falou durante instantes aos socios, aproveitando ensejo para alguns conselhos paternos e advertencias salutaras.

Foi conferente o Rev. Miranda, que do *atheismo* e *materialismo*, tirou pretexto para uma allocução quente e convincente e um tudo-nada philosophica mas sempre delectavel.

Que elle tem jeito de amenizar o mais arido assumpto. Tocou nas cansas do socialismo tam pela rama mas tam habilidosamente que nos deixou encantados. Bom será que com o seu muito subir ao pulpito não se desacostume de subir a uma tribuna. Aqui, não se estará tão perto do céu mas está-se mais chegado á terra, á qual adherem os homens a quem deve communicar o calor das suas convicções.

Tambem usou da palavra o distinto alumno Amilear que já hoje é uma gloria do Collegio; disse com enthusiasmo uma allocução sobre a *Crença*.

Os alumnos Ribeiro, Pimenta e Araujo recitaram poesias que foram ouvidas com interesse e até agrado. A parte musical esteve a par da litteraria se não se lhe avultou.

Os hymnos e o *De fleur en fleur* pela orchestra apesar de repetidos, agradaram pelo bem afinado; ao piano, Arlindo com *Souvenir de Spa* teve-nos suspensos dos seus dedos que pareciam vibrar d'aquella nevrose, que chamam do genio; e José Vianna com a *Má...* promette e deixa adivinhar uma vocação artistica.

Honra ao Snr. Martinó que tão luzidas tem tornado estas sessões, não se poupando suores nem sacrificios.

Encerrada a sessão, passou-se á parte comica. Foram á scena as comedias: *Dous estudantes no prego* (O. Bastos, Amilear, Gaspar, Cantela, Figueiras, Alv. Pimenta e Cruz); *O capitão de lanceiros* (Miranda, Bastos, Gaspar e Amilear); *Os inquilinos do Snr. Zacharias* (Gaspar, Bastos, Miranda, Cruz e Amilear); *Scena comica* (Aranjo).

Todas deram que rir. O desempenho foi satisfatorio; tudo quanto se pode exigir duns amadores que pisam o palco pela primeira vez. Ha-os até que são aptidões decididas para o comico e fazem seus papeis como actores profissionais.

A ovação que os acolheu, mereceram-na sem lisonja. Em partilha coube uma boa parte das acclamações aos Snrs. José Barbosa, como ensaiador e Snr. Pina como caracterizador. Apareciam typos que só elles faziam uma comedia, expressivos do supremo burlesco; tais os impagaveis traços da sua physionomia. Foi uma noite tam alegre que pareceu pequena.

— De fonte limpa sei que está em contrato a instalação dum telephone entre o Collegio e Guimarães — o que é de reconhecida utilidade.

Sem mais *amens*, abraça-te o teu

Tinhagoso,